

# I ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



eBook completo: [bit.ly/ebook\\_iedesc](http://bit.ly/ebook_iedesc)

Página da edição do evento: [bit.ly/cicloturismourbano](http://bit.ly/cicloturismourbano)

Portal para informações do evento: [planett.com.br/cicloturismo](http://planett.com.br/cicloturismo)

## FORMATO PARA CITAÇÃO:

FRAGA, C.; FEIGELSON, S.; ELICHER, M. J. Em busca de conexões entre cicloturismo urbano, criatividade e novas tecnologias de informação e comunicação na cidade do Rio de Janeiro. In: EDRA, F. P. M.; DECASTRO, J.; SALDANHA, L. (Orgs.) Cicloturismo urbano em foco. Niterói: FTH/UFF, p. 88-98, 2017.



# EM BUSCA DE CONEXÕES ENTRE CICLOTURISMO URBANO, CRIATIVIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Carla Fraga <sup>1</sup>  
Simone Feigelson <sup>2</sup>  
Maria Jaqueline Elicher <sup>3</sup>

## RESUMO

A ideia de cicloturismo urbano e criativo emerge da conexão inusitada entre o uso da bicicleta e algo produzido a partir de setores das indústrias criativas nas cidades. A cidade do Rio de Janeiro, alvo do presente estudo, reúne três pré-requisitos básicos para este tipo de turismo: (1) é um dos destinos turísticos brasileiros mais visitados; (2) possui a maior malha cicloviária da América Latina; (3) pertence a um dos estados brasileiros que estão entre os mais representativos em número de empregos na indústria criativa. Por outro lado, as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) têm tido importante papel para o desenvolvimento do turismo urbano e também devem ser consideradas. As análises e discussões são feitas com base em dois vetores: (1) territórios e territorialidades; (2) transformações urbanas e o uso da bicicleta. O resultado mostra que a cidade do Rio de Janeiro deveria considerar o cicloturismo urbano e criativo como nicho potencial a ser explorado, sobretudo, por ter as NTICs como suporte.

**PALAVRAS CHAVE:** criatividade; cicloturismo urbano; novas tecnologias de informação e comunicação.

## ABSTRACT

The idea of urban and creativity bicycle touring arises from the unusual connection between the use of bicycles and the production by the creative industries of cities. The city of Rio de Janeiro, target of this study, has three basic prerequisites for this type of tourism: (1) it is one of the most visited Brazilian tourist destinations; (2) it has the largest bike path system in Latin America; and (3) it belongs to a Brazilian state that is one of the most representative in number of jobs in creative industries. On the other hand, the new information and communication technologies (NICTs) play a relevant role in the development of urban tourism and need to be considered. The analyses and discussion presented here was based on two aspects: (1) territories and territoriality; and (2) urban transformations and the use of bicycles. The result shows that policymakers in Rio de Janeiro should consider the development of the urban and creativity bicycle touring as a potential niche to be explored, especially NICTs as a support.

**KEY WORDS:** creativity; urban bicycle touring; new technologies of information and communication.

## 1. INTRODUÇÃO

A relação entre o uso de bicicleta e o turismo urbano em cidades pode assumir variadas formas, portanto, buscar conexões com a criatividade (setores da indústria criativa, territórios criativos, etc) é uma possibilidade para o desenvolvimento de destinos turísticos que objetivam se diferenciar na estruturação e oferta desse tipo de turismo.

Por outro lado, conexões entre o real e o virtual também têm sido um elemento-chave para o desenvolvimento do turismo de maneira sustentável. Um exemplo disso seria o uso de aplicativos (app) e plataformas que permitem atuações

<sup>1</sup> Departamento de Turismo e Patrimônio (UNIRIO) - carlota.fraga@gmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Turismo e Patrimônio (UNIRIO) - feigelson@globo.com

<sup>3</sup> Departamento de Turismo e Patrimônio (UNIRIO) - maria.elicher@unirio.br

wireless (sem fio) podendo ser um diferencial para os destinos que buscam se tornar não só criativos e inteligentes, mas sustentáveis. A delimitação do urbano e, por consequência, a cidade enquanto forma deste ocorre, pois a cidade parece ser um ambiente favorável à concentração de indivíduos pertencentes ao que Flórida (2008) nomeou como classe criativa.

O objetivo deste trabalho é apresentar conexões, mesmo que iniciais, entre cicloturismo e criatividade (seja pelo viés da confluência das atividades ou das territorialidades) considerando as NTICs (e principalmente o uso de internet), e então traçar o que pode ser compreendido como desafios para o cicloturismo urbano e criativo na cidade do Rio de Janeiro.

A referida cidade é o objeto de estudo desse ensaio por apresentar três características fundamentais: (1) Segundo o Ministério do Turismo (2015), é o principal destino turístico brasileiro de lazer; (2) Possui a maior malha cicloviária da América Latina, de acordo com a Prefeitura do Rio de Janeiro (2016); (3) Pertence a um dos estados brasileiros mais representativos em número de empregos na indústria criativa, com 107 mil trabalhadores fluminenses (FIRJAN, 2014). Ainda de acordo com a Secretaria de Cultura - RJ (2016a) foi criada em 2009 a Coordenadoria da Economia Criativa e o Projeto Incubadora Rio Criativo, capaz de reunir projetos em diversos setores. O trabalho está organizado em três seções sendo a próxima sobre territórios, territorialidades e novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs).

## 2. TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADES E AS NTICs

Para Raffestin (1993), o território se forma a partir do espaço e é resultado das ações conduzidas por atores programados por um objetivo comum que se apropriam de um espaço, concreta ou abstratamente, e o territorializam. Assim, para o autor, o agir e o apropriar-se do espaço se dá pela projeção do trabalho, da energia e da informação empregadas na transformação do mesmo, o que revela, por consequência, relações de poder. No contexto temático, a presença da malha cicloviária e da indústria criativa parece ser um ponto de partida para a análise do território e das territorialidades em questão.

Esse lugar de poder citado também se relaciona com a continuidade versus oposição entre o real e o virtual. Pimenta (2001), ao explicar o conceito de virtualização de Pierre Lévy faz uma consideração muito relevante sobre criatividade que nos parece ser uma ligação entre o virtual e o real a partir das discussões sobre territórios e territorialidades: o virtual ganha (...) a condição de algo que fornece as tensões para o processo criativo que envolve a atualização. Não seria algo previsível e estático, como a passagem do possível para o real (PIMENTA, 2001,s.p.). Segundo Castells and creativity (1999):

(...) As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia como no uso da Internet... Há, por conseguinte, uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (as forças produtivas). Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema de produção (CASTELLS, 1999, p. 69).

A veiculação digital das NTICs tem propiciado uma gama infinita de possibilidades de utilização dos recursos em diversos setores da sociedade, desde áreas úteis à construção do conhecimento científico passando pela sua aplicação no conjunto das atividades do trabalho ou nas atividades de lazer e entretenimento. Para o turismo, a utilização deste campo do conhecimento tem se tornado cada vez mais relevante, pois as NTICs, de certa forma, ancoram uma característica muito peculiar do fenômeno, a sua intangibilidade, cujo sistema de informações alcança níveis de importância que pode ser considerado na atualidade como matéria-prima para o seu desenvolvimento, sobretudo a partir das diferentes territorialidades.

Para Souza (1995), o território se conforma também a partir da existência de elementos de flexibilidade que o transforma num campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, limites, alteridades, diferenças entre os grupos e as formas de representação do e no espaço geográfico, além de que é socialmente que os territórios são construídos e desconstruídos. Como reforça o autor, os territórios podem

4 "(i) artes cênicas; (ii) música; (iii) artes visuais; (iv) literatura e mercado editorial; (v) audiovisual; (vi) animação; (vii) games; (viii) software aplicado à economia criativa; (ix) publicidade; (x) rádio; (xi) televisão; (xii) moda; (xiii) arquitetura; (xiv) design; (xv) gastronomia; (xvi) patrimônio material e imaterial; (xvii) artesanato; (xviii) entretenimento; (xix) eventos; e (xx) turismo cultural" (SECRETARIA DE CULTURA - RJ, 2016 a).

possuir um caráter permanente, periódico ou cíclico (SOUZA, 2015). Esta ideia está calcada na visão de que, embora o território contenha uma materialidade, ele é, no fundo e, em si mesmo, fruto de uma relação social, porém espacializada.

A possibilidade da realização do lazer, para o residente ou o visitante, implica na conformação, portanto, de diferentes territorialidades expostas, atualmente, no espaço do debate da criatividade. Portanto, a criatividade é hoje associada à formação de territórios. Sobre sua definição, Closs et al. (2014) contribuem afirmando que o território criativo é:

(...) espaço ocupado por manifestações criativas materiais e simbólicas que integra pessoas que vivem como residentes, comerciantes, produtores, consumidores ou frequentadores que se ligam ao lugar pelo elo afetivo estabelecido no decorrer de sua trajetória de vida. Para tanto, considera-se para compreensão deste território: a história das manifestações criativas, como surgem e se alteram ao longo do tempo; a relação estabelecida entre aspectos sociais, culturais e econômicos no direcionamento das manifestações criativas daquele espaço; a diversidade de criatividade apresentadas pelos integrantes deste lugar; a relação de continuidades e descontinuidades estabelecidas entre estas formas criativas e os contextos nacional e internacional (CLOSS et al., 2014, p.13).

Assim, nota-se que territórios criativos podem ser apropriados pelo fenômeno turístico e que serviços e produtos que se liguem com setores da indústria criativa podem servir ao desenvolvimento de um turismo definido como criativo. A seguir é explorada a relação entre o cicloturismo urbano e o turismo criativo.

### **3. CICLOTURISMO URBANO E CRIATIVO**

Para Richard (2010), o turismo criativo é aquele que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver a criatividade através de participação em experiências de aprendizagem nos destinos visitados. Alguns tipos e exemplos de experiências no turismo criativo foram indicados por Richards (2010) baseados em grupos de ações (1) Learning, (2) Tasting, (3) Seeing, (4) Buying.

O Quadro 1 é uma adaptação desses tipos de experiências para o debate sobre a temática em questão. Além da possibilidade de usar a bicicleta (em todo, ou em parte do percurso) a ideia central deste quadro é apresentar exemplos de como experiências de cicloturismo urbano criativo podem ser desencadeadas:

EXPERIÊNCIA	EXEMPLOS
<i>Learning</i> (aprendendo)	Atividades variadas, como por exemplo, workshops, aulas, palestras, etc. sobre algo pertinente aos setores da indústria criativa que permitam a aprendizagem
<i>Tasting</i> (Provando)	Experiências de degustação envolvendo a oferta gastronômica. Uma representação importante desse segmento seria o food bike*.
<i>Seeing</i> (Vendo)	Itinerários de visita urbana envolvendo o uso de infraestrutura e serviços voltados ao cicloturismo, mas que permitam fruição de aspectos culturais e contato com os setores da indústria criativa.
<i>Buying</i> (Comprando)	Vitrines que usam de motivos relacionados à bicicleta incluindo temas de viagem turística. Souvenir relacionado ao uso da bicicleta no turismo ou mesmo o acesso de bicicleta a experiências de compras envolvendo produtos e serviços advindos da indústria criativa.

\*Bicicleta onde se vende comida

**Quadro 1:** Cicloturismo Urbano e Criativo (Experiências e Exemplos).

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Richards, 2010.

Alguns destinos turísticos já atentaram para o poder de se unir poesia e bicicleta para o desenvolvimento do cicloturismo urbano. Este é o caso de Lisboa que tem na ciclovía das margens do famoso Rio Tejo o poema “O Guardador de Rebanhos”, de Fernando Pessoa. Assim, “Pelo Tejo vai-se para o mundo...” (PLANETA SUSTENTÁVEL, 2010) é quase uma metalinguagem ao se misturar poesia e paisagem no jeito “slow” (ser “lento”, se comparado a outros tipos de veículos, como por exemplo, o carro) de se deslocar por este que é um dos principais destinos turísticos de Portugal e quiçá da Europa.

Na Holanda, que é sem dúvida um país reconhecido pela cultura da bicicleta, criou-se uma ciclovía que brilha no escuro tendo sido inspirada no quadro “A Noite Estrelada” do artista Van Gogh. O website Hopeness (s.d.) destaca que a criadora do projeto, Daan Roosegaarde, considera tratar-se de uma poesia tecnológica, ao se ter a parte técnica e a experiência. O Blog da Arquitetura (2016) também usa a expressão “Poesia High-Tech” para tratar a mistura de arte com tecnologia inteligente, o que marca a presença e força das NTICs. A cidade do Rio de Janeiro é grafada por uma série de transformações urbanas, incluindo aquelas que se relacionam com o uso da bicicleta. A próxima seção explora as possibilidades de conexões entre o cicloturismo urbano, a criatividade e as NTICs na cidade do Rio de Janeiro.

## 4. EM BUSCA DE CONEXÕES

Esta parte do trabalho se ocupa em destacar importantes transformações urbanas na cidade do Rio de Janeiro e como estas podem se relacionar com o uso da bicicleta (ver item 3.1), para então focar na análise e no debate sobre possíveis conexões que possam desencadear o cicloturismo urbano criativo (ver item 3.2).

### 4.1 Transformações urbanas e o uso da bicicleta

Considerando a história das manifestações criativas como algo importante para o território (CLOSS et al. 2014), a própria história da bicicleta e, especificamente, o seu uso na cidade do Rio de Janeiro, nos parece uma oportunidade de busca por conexões entre as transformações urbanas, as possibilidades do cicloturismo urbano e a criatividade nessa cidade, que é um importante destino turístico nacional e internacional.

Em termos históricos, nota-se que a bicicleta só aparece no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro no fim do século XIX, na época conhecida como “cavalos de ferro”, sendo um artefato de luxo da aristocracia por ser muito cara e haver a necessidade de ser importada da Europa, local que lhe deu origem. Esse meio de transporte foi desenvolvido em Paris no século XIX e, inicialmente, não possuía pedais, tornando-a muito cansativa para seus usuários (SCHETINO, 2008).

No período republicano, início do século XX, com o interesse em melhorar as características urbanas e construtivas da cidade e transformá-la na “cidade maravilhosa”, as bicicletas passam a ser um símbolo da prosperidade e modernidade

surgindo com força o ciclismo e os espaços para competições conhecidos como velódromos, conforme relatado por Schetino (2008, s.p.): “o primeiro e mais importante foi o Vellodromo Nacional, inaugurado em 1982, situado na Rua do Lavradio, no centro do Rio”.

É válido ressaltar que do ponto de vista da área de ocupação inicial, a cidade do Rio de Janeiro nasceu “espremida” entre morros, brejos, lagoas, mangues e florestas, além das praias que não possuíam inicialmente atrativos turísticos e de lazer, tal como se dá nos dias de hoje sendo inicialmente exploradas para fins medicinais e muitas contíguas a área central, parte histórica da cidade, eram utilizadas como porto de passageiros e mercadorias. Assim, observa-se que a cidade portuária se transforma pouco a pouco na cidade balneária. Segundo Andreatta (2009), o início da orla carioca para os banhos possui uma curiosa origem: com a vinda da Corte, o médico de D. João VI recomendou o banho de mar como cura de doenças, tal como já ocorria na Europa<sup>5</sup>, por exemplo. “Nas cercanias da residência real, o Paço da Quinta da Boa Vista, foi instalada uma ‘Casa de Banhos’, com vestiário e lugar de repouso para o rei em suas incursões à Praia de São Cristóvão” (ANDREATTA, CHIAVARI e REGO, 2009, p.6).

Depois de grandes modificações urbanas, com abertura de túneis e aterros na cidade, no início do século XX, dá-se a ocupação da orla, tornando-se um local de lazer e sendo considerado em 1976 como Zona Turística de acordo com o zoneamento urbano implementado no Decreto nº 322<sup>6</sup>. A orla passa a ser referência do culto à beleza associada ao esporte, e nessa realidade a bicicleta passa a ser um importante elemento. Contudo, o incentivo às ciclovias e ao uso da bicicleta se firma nos anos da década de 1990 visando preparar a cidade para a ECO 92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento para debater os problemas ambientais mundiais<sup>7</sup>. De acordo com o Portal Geo (s.d.), a malha cicloviária se expande de 2 km, em 1990, para 228,8 km, em 2011.

Atualmente (ano 2016) com 450 km, essa é a maior malha cicloviária da América Latina com 15 mil bicicletários disponíveis em Bus Rapid Transits (BRT), metrô, rodoviárias, trens e barcas, o que auxilia a evitar o uso do carro (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2016). De acordo com a SMAC, “a bicicleta por ser 100% não poluente contribui para uma significativa redução nas emissões de gases do efeito estufa. Os gases poluentes emitidos pelo trânsito somam 77%, na região metropolitana” (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010). Observando essas transformações urbanas que se relacionam com a rede cicloviária, o próximo item faz um debate sobre possibilidades para o desenvolvimento de um cicloturismo urbano e criativo nesta cidade sem perder de vista o importante papel das NTICs.

#### **4.2 Cicloturismo urbano criativo [e carioca!]**

Na Figura 1, além de mostrar a rede cicloviária (implantada, em construção e aquela projetada) reúne-se algumas iniciativas culturais, a partir da (1) “Agenda Fixa”, disponível através do Mapa de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (ver Apêndice A); e dos (2) Centros de Internet Comunitária (CIC), já que estes são importantes para incluir digitalmente a comunidade local.

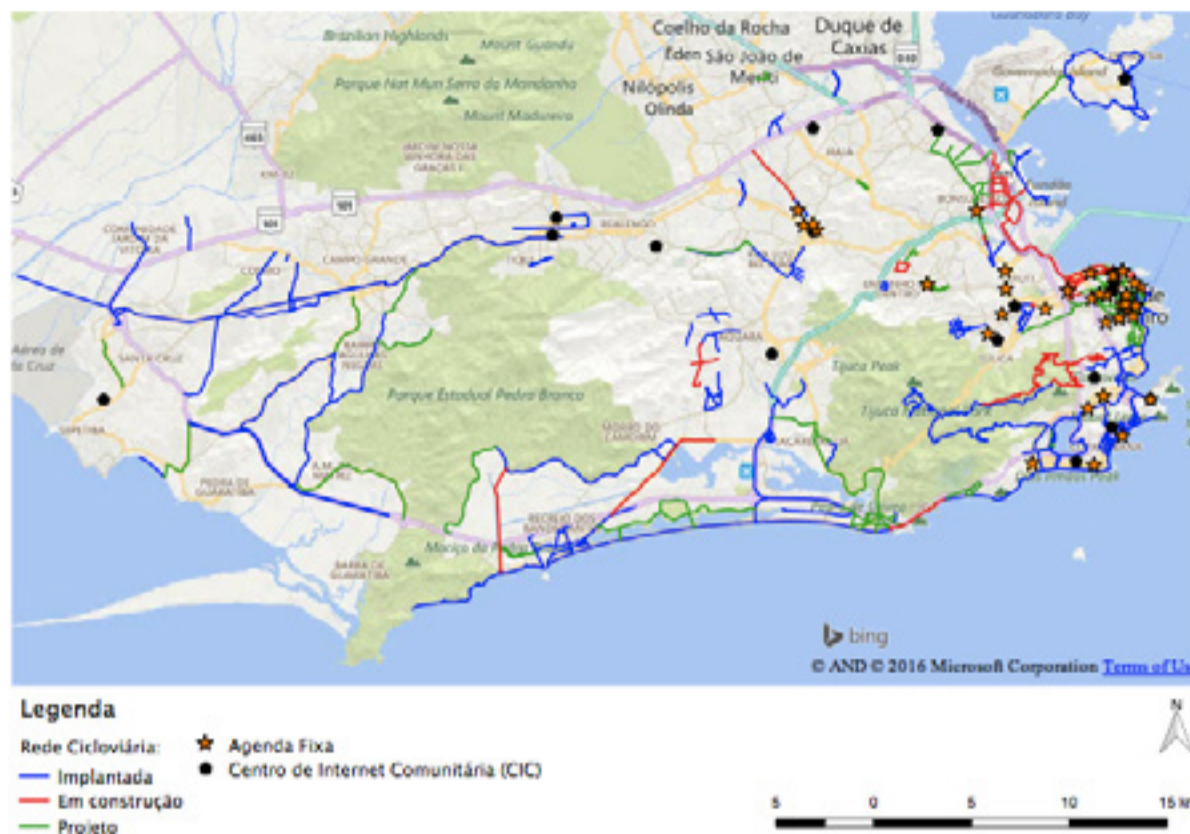
---

<sup>5</sup> Inclusive, a ocupação da orla na praia de Copacabana teve início no final do século XIX, em função do uso medicinal, onde existia a clínica do Dr. Figueiredo Magalhães, instalado na atual Rua Figueiredo de Magalhães se estendendo por uma quadra, sendo um local próximo ao mar, onde eram ministrados banhos terapêuticos, seguindo os costumes europeus dos balneários.

<sup>6</sup> Decreto nº 322 de 3 de março de 1976. Disponível em <<http://www2.rio.rj.gov.br/smu/buscafacil/Arquivos/PDF/D322M.PDF>> Acesso em 20 set. 2016.

<sup>7</sup> Nessa ocasião surge um estudo urbanístico para requalificação da orla marítima, denominado projeto Rio Orla, que pretendia recuperar a orla do Leme ao Pontal.

<sup>8</sup> Projeto da Prefeitura executado a partir de termo de concessão de uso da Serttel (em parceria com o banco Itaú) e o sistema de bicicletas chamado SAMBA



**Figura 1:** Turismo, Bicicleta e Criatividade no município do Rio de Janeiro.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados Secretaria de Cultura do RJ, 2016b; Portal Geo, 2016; Governo do Estado do Rio de Janeiro, s.d.

Embora não se iluminem os setores da indústria criativa voltados ao turismo criativo de maneira muito específica, a Figura 1 permite vislumbrar a ideia de que o turismo criativo possa se apropriar de uma agenda cultural fixa a fim de transformar o turismo cultural em criativo com propostas de entregas de experiências criativas de vários tipos, como apontou Richards (2010) em: (1) Learning, (2) Tasting, (3) Seeing, (4) Buying. Só que no caso do cicloturismo urbano criativo, inclui-se como ponto alto da experiência o uso da bicicleta (Quadro 1), seja: (a) em trajetos completos ou em parte de trajetos para se chegar às proximidades de atrações; ou (b) que o próprio passeio seja a experiência turística criativa em si. Neste último caso, vide os exemplos de Portugal e Amsterdã citados na seção anterior, podem ser enquadrados como uma forma de experiência cicloturística criativa, isto é, a partir do Seeing proposto por Richards (2010).

Na Figura 1, o posicionamento dos centros de internet comunitária (CIC) demonstra que a cidade está buscando se conectar digitalmente. Por outro lado, este recorte relacional entre objetos (Agenda Fixa) e (CIC) não dá conta de evidenciar um dos elementos principais para o uso das NTICs, que é a rede de internet urbana. Por exemplo, existe um sistema de compartilhamento de bicicletas através do Bike Rio<sup>8</sup>, que pode ser chave para a construção de um cicloturismo urbano e criativo permeado pelas NTICs, já que a retirada e entrega das bicicletas podem ser acionadas através de um aplicativo para smartphone.

É evidente que o uso da bicicleta para fins turísticos no Rio de Janeiro ocorra, em grande parte, nas ciclovias que percorrem a orla da cidade atualmente com as obras já realizadas sendo possível percorrer e admirar boa parte do litoral carioca, conhecendo as principais praias, lagoas e demais atrativos turísticos existentes. Assim, diante de todo o histórico e relato da ocupação urbana do Rio de Janeiro que veio se construindo durante séculos de modificações de hábitos, necessidades e costumes, atualmente podemos citar como exemplo para o cicloturismo a orla de bairros da zona sul, de Copacabana ao Leblon, que inclui os três bairros percorrendo um caminho linear de cerca de nove quilômetros, com uma bela paisagem e uma ciclovia contínua e confortável para o ciclista, que muito tem atraído a atenção dos visitantes.

Contudo, a concentração de agenda fixa na área central da cidade, e notadamente na região portuária, nos levou a uma investigação mais aprofundada sobre essa parte da cidade. Dessa forma, os grandes centros urbanos que vêm se transformando, tal como o Rio de Janeiro, estão estimulando o uso das bicicletas com criação de uma vasta rede de ciclovias, evitando congestionamentos, gastos constantes com recapeamento da pista asfáltica e melhorando a qualidade do ar.

Do lado da criatividade, observou-se a existência de um Distrito Criativo do Porto, que é formado por coletivos e empresas de bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo na zona portuária (PORTO MARAVILHA, 2015). De acordo com Boeckel (2015) do G1 Rio, o referido Distrito é uma associação sem fins lucrativos que tem 320 profissionais (atuando em 50 empresas) com objetivos em comum em prol da cultura e da criatividade nesta parte da cidade. Por outro lado, ao se investigar as NTICs para esta área, observou-se que o Porto Maravilha tem sido considerado um bairro inteligente.

Embora possa ser controversa a nomeação de bairro, notou-se a partir da consulta a diversas fontes que esta é a denominação que tem sido empregada e que algumas das ações que colocam o bairro como um modelo para o futuro são: (1) Plataforma colaborativa; (2) Wi-fi para todos; (3) Laboratório urbano vivo; (4) Terreno fértil para novas ideias; (5) Estações interativas para moradores e visitantes; (6) Rotas acessíveis; (7) Conexões entre o governo e os cidadãos; (8) Ferramenta de ponta para gerir a cidade; (9) Gestão ambiental monitorada; (10) Energia renovável (REVISTA EXAME, 2016). Assim, nos parece que os projetos para a ampliação da rede cicloviária no Centro (ver Figura 1) será positivo para conexões entre cicloturismo urbano e criatividade.

As diversas possibilidades de colaboração online e online com admissíveis incorporações de novas ideias e serviços, somada a própria evolução tecnológica, como por exemplo, o advento da Internet das Coisas (IoT) (ver EVANS, 2011), conectando objetos e pessoas, acenam juntas para um caminho fértil em conexões entre o cicloturismo urbano e a criatividade permeadas pelas NTICs. Logo, discutir territórios, territorialidades e virtualidade parece ser o estofado a qualquer proposta de desenvolvimento sustentável de turismo, notadamente o cicloturismo urbano e criativo, já que inevitavelmente se tem o espaço social (virtual e/ou real) como o de poder e de disputa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os resultados iniciais apresentados possam estimular reflexões sobre a necessidade da união de ações e políticas de incentivo ao uso de bicicletas, a valorização da cultura local, a dinamização do turismo de maneira planejada, a inclusão digital como condição sine qua non. Isto, no bojo das próprias políticas urbanas em prol do desenvolvimento de cidades não só criativas e inteligentes, mas de fato mais sustentáveis.

A relação entre bicicleta, turismo e criatividade pode ser um dos dispositivos para que destinos turísticos se enquadrem na categoria “cidades criativas” e se tornem também “cidades sustentáveis”, isto porque a mobilidade urbana por bicicleta, mesmo que para fins turísticos, pressupõem menor impacto negativo ao meio ambiente em relação aos outros meios de transporte. Assim, o que nos pareceu inusitado no início pode ser uma alternativa que acompanha o próprio processo de transformação urbana onde evita-se a circulação de carros em centros urbanos almejando incentivar o uso do transporte público, bem como o uso do transporte não motorizado, e nisso se inclui parte da oferta de bicicletas.

Em futuros trabalhos será possível explorar, por exemplo, a relação entre o uso da bicicleta e a feitura de grafites na cidade, a gastronomia, o samba e muito mais. O que demonstra o quanto é rica a valorização de conexões entre a indústria criativa e o turismo, vicejando políticas urbanas que deem conta de uma cidade, destino turístico, para além de sua espetacularização.

## REFERÊNCIAS

ANDREATTA, V.; CHIAVARI, M. P.; Rego, H. (2009). O Rio de Janeiro e a sua orla: história, projetos e identidade carioca. Coleção Estudos Cariocas. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

BLOG DA ARQUITETURA (2016). Poesia High-tech: a ciclovia iluminada inspirada em Van Gogh. Disponível em <<http://blogdaarquitectura.com/poesia-high-tech-ciclovia-iluminada-inspirada-em-van-gogh/>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BOECKEL, C. (2015) Distrito Criativo do Porto é criado para buscar negócios após Rio 2016. G1 Rio. Publicado em 12 ago. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2015/08/distrito-criativo-do-porto-e-criado-para-buscar-negocios-apos-rio-2016.html>>. Acesso em: 19 set. 2016.

CASTELLS, M. (1999). A sociedade em rede. “De onde viemos? Aonde vamos? Viajemos e compreendamos nosso destino.” São Paulo: Paz e Terra, v. 1.

CISCO (2016). Cisco e Prefeitura do Rio transformam Porto Maravilha em exemplo de bairro mais conectado, inteligente



e humano. Publicado em 6 jul. 2016. Disponível em <[https://www.cisco.com/c/dam/global/pt\\_br/never-better/assets/pdf/core-networking.PDF](https://www.cisco.com/c/dam/global/pt_br/never-better/assets/pdf/core-networking.PDF)>. Acesso em: 19 set. 2016.

CLOSS, L. Q. et al. (2014) Das Cidades aos Territórios Criativos: um Debate a Partir das Contribuições de Milton Santos. XXXVIII Encontro da ANPAD. 13 a 17 de setembro de 2014. Disponível em <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_APB2151.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_APB2151.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2016.

ENDERS, A. (2015). A História do Rio de Janeiro. Gryphus – Rio de Janeiro – 3ª Edição.

EVANS, D. (2011). A internet das coisas. Como a próxima evolução da internet está mudando tudo. Cisco IBSG. Abriu de 2011. Disponível em <[http://www.cisco.com/c/dam/global/pt\\_br/assets/executives/pdf/internet\\_of\\_things\\_iot\\_ibsg\\_0411final.pdf](http://www.cisco.com/c/dam/global/pt_br/assets/executives/pdf/internet_of_things_iot_ibsg_0411final.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2016.

FIRJAN (2014). Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Dezembro de 2014. Disponível em <<http://publicacoes.firjan.org.br/economiacriativa/mapeamento2014/files/assets/basic-html/index.html#page1>>. Acesso em: 19 set. 2016.

FLORIDA, R. (2008). A ascensão da classe criativa. São Paulo: L&PM Editores.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (s.d.). Centro de Internet Comunitária (CICs). Disponível em <[http://www.convenios.rj.gov.br/convenios\\_imagens/biblioteca/18\\_11\\_2013\\_\\_\\_15\\_44\\_51\\_\\_\\_Relacao\\_CIC-\\_alterada\\_para\\_site.pdf](http://www.convenios.rj.gov.br/convenios_imagens/biblioteca/18_11_2013___15_44_51___Relacao_CIC-_alterada_para_site.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2016.

HYPENESS (s.d.). Holanda cria ciclovias que brilham no escuro inspirada na arte de Van Gogh. Disponível em <<http://www.hypeness.com.br/2014/12/holanda-cria-ciclovias-que-brilham-no-escuroinspirada-na-arte-de-van-gogh/>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

LÉVY, P. (1996). O Que é Virtual? Rio de Janeiro: Editora 34.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2015). RJ ganhou 390 mil turistas estrangeiros a mais em 2014. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5229-rj-ganhou-390-mil-turistas-estrangeiros-a-mais-em-2014.html>>. Acesso em: 19 set. 2016.

MOBILIDADE (s.d.). Bike Rio. Disponível em <<http://www.mobilidade.com.br/bikerio.asp>>. Acesso em: 20 set. 2016.

PLANETA SUSTENTÁVEL (s.d.). Bicicleta e poesia se misturam em Portugal. Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/ciclovias-rio-tejo-portugal-bicicleta-poesia-fernando-pessoa-525763.shtml>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

PIMENTA, F. J. P. (2001). O conceito de virtualização de Pierre Lévy e sua Aplicação em Hipermídia. Lumina - Facom/UFJF - v.4, n.1, p.85-96, jan/jun. Disponível em <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R6-Francisco.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO (2010). Rio, Capital urbana da mobilidade por bicicleta. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/exibeconteudo?article-id=756384>>. Acesso em: 16 set. 2016.

\_\_\_\_\_ (2016). Rio atende 450 km de ciclovias e lança mapa cicloviário. Publicado em 20 set. 2016. Disponível em <<http://prefeitura.rio/web/smac/exibeconteudo?id=6422900>>. Acesso em: 23 set. 2016.

PORTAL GEO (s.d.). Evolução da extensão de ciclovias, por Áreas de Planejamento - Município do Rio de Janeiro - 1990-2011. Disponível em <[http://portalgeo.rio.rj.gov.br/amdpgint\\_ms.asp?gtema=5&gcod=98&gcod\\_sub=315&gtipo\\_topo=Tem%E1ticos&gtipo\\_sub=1](http://portalgeo.rio.rj.gov.br/amdpgint_ms.asp?gtema=5&gcod=98&gcod_sub=315&gtipo_topo=Tem%E1ticos&gtipo_sub=1)>. Acesso em: 20 set. 2016.

PORTO MARAVILHA (2015). Criativos e coletivos. Publicado em 12 ago. 2015. Disponível em <<http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4315>>. Acesso em: 16 set. 2016.

RAFFESTIN, C. (1993). Por uma geografia do poder. São Paulo, Ática, 269 p.

REVISTA EXAME. 10 Ações que tornam o Porto Maravilha um bairro inteligente. Publicada em 21 jul. 2016. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/publicidade/cisco/conteudo-patrocinado/10-acoes-que-tornam-o-porto-maravilha-um-bairro-inteligente>>. Acesso em: 19 set. 2016.

RICHARDS, G. (2010) Tourism development trajectories - from culture to creativity? *Encontros Científicos - Tourism & Management Studies* Nr.6. Disponível em <<http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/viewArticle/131>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SECRETARIA DE CULTURA – RJ (2016a) Apresentação. Disponível em <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-projeto/rio-criativo>>. Acesso em: 19 set. 2016.

\_\_\_\_\_. (2016b). Mapa de Cultura. Disponível em <<http://mapadecultura.rj.gov.br/busca-avancada?categoria=agenda-fixa&municipio=rio-de-janeiro&page=5>>. Acesso em: 19 set. 2016.

SCHETINO, A. M. (2008). O Rio dos Cavalos de Ferro: A bicicleta chegou à cidade no século XIX e ficou popular com competições inusitadas. Publicado em 02/06/2008. Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/o-rio-dos-cavalos-de-ferro>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

SOUZA, M. J. (1995). O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. (et al.) (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro, Bertrand, p. 77 - 116.

\_\_\_\_\_ (2015). *Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial*. 2a. Ed. Rio de Janeiro, Bertran.

## Apêndice A - Em busca de conexões

AGENDA FIXA*	QUANDO	ONDE	SITUAÇÃO DE CICLOVIAS PRÓXIMAS	NÚMERO DE CIC	TIPO DE
Perto do Leão Etíope do Méier	Domingos	Méier	Projeto	0	Aprendendo
Recine – Festival Internacional de Cinema de Arquivo	Novembro	Centro	Projeto	2	Aprendendo
Roda de Capoeira do Cais do Valongo	2º sábado do mês Saúde	Saúde	Construção	2***	Aprendendo
Samba de Benfica	2º e 4º domingo do mês	Benfica	Implantada	0	Aprendendo
Baile Charme	Sábado	Madureira	Implantada/Projeto	1	Aprendendo
Samba do Trabalhador	2ª feira	Andaraí	Não identificado	0	Aprendendo
Pagode da Tia Doca	Domingo	Madureira	Implantada/Projeto	1	Aprendendo
Samba da Pedra do Sal	2ª feira – 6ª feira	Saúde	Construção	2***	Aprendendo
Jongo da Serrinha	3ª feira	Gamboa	Construção	2***	Aprendendo
Feira das Yabás	2º domingo do mês	Turiaçu	Implantada	1****	Comprando
Escola Portátil de Música	Sábado	Urca	Implantada	1	Aprendendo
Pastoril da Matriz	24 de dezembro	Botafogo	Implantada	1	Aprendendo
Feira Solidária do Complexo do Alemão	6ª feira – domingo	Bonsucesso	Projeto	0	Comprando
Noite na Lapa	5ª feira – domingo	Centro	Projeto	2	Vendo
Associação Cultural Panorama	Novembro	Centro	Projeto	2	Aprendendo
Feira Rio Antigo	1º sábado do mês	Centro	Projeto	2	Comprando
Feijoada da Tia Surica	Último sábado do mês	Cinelândia	Implantado	2	Provando
Pagode da Família Imperial	3º sábado de cada mês	Madureira	Implantada/Projeto	1	Aprendendo

Pagode e Feijoada da Família Mangueirense	2º sábado do mês	Madureira	Não Identificado	0	Provando
Maratona Cine Odeon	1ª Sexta do mês	Centro	Projeto	2	Aprendendo
Festa de São Sebastião	20 de janeiro de cada ano	Centro	Projeto	2	Aprendendo
Rio Fashion Week	Janeiro e Junho	Centro	Projeto	2	Aprendendo/Vendo
Procissão de Iemanjá	2 de fevereiro de cada ano	Centro	Projeto	2	Aprendendo/Vendo
Carnaval	Fevereiro – Março	Santo Cristo	Projeto	2***	Aprendendo/Vendo
Concurso Rei e Rainha do Carnaval	Outubro	Gamboa	Projeto	2***	Aprendendo
Fundação da cidade do Rio de Janeiro	Março	Centro	Projeto	2	Aprendendo
Leblon Jazz Festival	Maio e Agosto	Leblon	Projeto	0	Aprendendo/Vendo
Festa Literária de Santa Teresa	Maio	Santa Teresa	Projeto	0	Aprendendo/Vendo
Arte de Portas Abertas	Julho	Santa Teresa	Projeto	0	Aprendendo/Vendo
Festival Anima Mundi	Julho	Centro	Projeto	2	Aprendendo/Vendo
Festival de Teatro do Rio	Agosto	Maracanã	Projeto	1	Aprendendo/Vendo
Black2Black Festival	Agosto	Santo Cristo	Projeto	2	Aprendendo/Vendo
ArtRio – Feira Internacional de Arte Contemporânea do Rio de Janeiro	Setembro	Santo Cristo	Projeto	2***	Aprendendo/Vendo
Rio Comicon	Outubro	Santo Cristo	Projeto	2***	Aprendendo/Vendo
Parada do Orgulho LGBT	Outubro	Copacabana	Projeto	1	Aprendendo/Vendo
Dia Nacional do Samba	2 de dezembro	Centro	Projeto	2	Aprendendo
Bourbon Street Fest	Agosto	Ipanema	Projeto	0	Aprendendo/Vendo
Cep 20.000	Última 5ª feira do mês	Humaitá	Projeto	0	Aprendendo

\* A agenda fixa da Secretaria de Cultura RJ (2016b) conta com 60 indicações. Nesta parte do estudo foram consideradas apenas 39.

\*\* Baseado em Richards (2010) são apresentadas sugestões sobre tipos experiências criativas que poderiam ser desenvolvidas para unir cicloturismo urbano e criatividade a partir de atividades culturais.

\*\*\* Os números atribuídos para Gamboa, Saúde, Santo Cristo foram o do Centro.

\*\*\*\* O número atribuído para Turiaçu foi considerado o de Madureira.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados Secretaria de Cultura do RJ (2016b), Portal Geo (2016) Governo do Estado do Rio de Janeiro (s.d.).